

BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL É COISA SÉRIA

Carolina Martins Ferreira (UNIPAR)
Cristina Hitomi Misse (UNIPAR)
Sueli Garanhani Bonadio (UNIPAR)

Resumo: É preciso que professores compreendam a importância do brincar na escola, pois a brincadeira é uma forma de divertimento típico que já vem incumbido na criança, principalmente na Educação Infantil, de 0 a 6 anos. E cabe ao professor fazer uso do brincar para melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem de seus alunos, assim como alguns autores citam.

Palavras-Chave: Brincar, Educação Infantil e ensino-aprendizagem.

Abstract: It is necessary that teachers understand the importance of playing at the school, the game is a form of typical diversion that already comes assigned in the child, mainly in the Infantile Education, from 0 to 6 years. And it falls to the teacher to do use of playing for better development in their students' process teaching-learning, as well as some authors mention.

Key Words: To play, Children Education and teaching-apprenticeship.

Introdução

Não faz muito tempo, surgiu a lei 9.394/96, em que as crianças de 0 a 6 anos recebem adequado tratamento numa legislação educacional.

É certo contudo, que a atual Constituição deu respaldo ao novo tratamento dado nesta LDB, à chamada Educação Infantil, que antes era vista como um “depósito de criança”, não se dava o devido valor para as crianças de 0 a 6 anos de idade. A lei diz:

Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

IV – Atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

A partir desta lei, a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica.

Com essa educação básica, futuramente, a criança terá um melhor desenvolvimento no seu processo de ensino-aprendizagem e nada melhor do que incluir o brincar nesse processo.

O brincar é coisa séria, é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo e também através dessa maneira lúdica a criança aprende mais, por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil, apesar de ainda muitas escolas e professores não levarem isso a sério. É rara a escola que investe nessa aprendizagem, achando perda de tempo, que escola é lugar de transmitir conhecimentos. Mas não se deve pensar assim, nesta faixa etária de 0 a 6 anos de idade, o brincar ajudará no desenvolvimento, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo.

Muitos educadores eminentes concluíram que a aprendizagem mais valiosa vem do brincar e afirmam isso

em declarações como as seguintes:

Através de uma brincadeira, podemos compreender como a criança vê e constrói o mundo, o que ela gostaria que o mundo fosse, quais suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade colocar em palavras. Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo senão a entendemos. (GARDNEI, Bruno)

Brincar é um componente crucial do desenvolvimento, pois, através do brincar, a criança é capaz de tornar manejáveis e compreensíveis os aspectos esmagadores e desorientadores do mundo. Na verdade, o brincar é um parceiro insubstituível do desenvolvimento, seu principal motor. Em seu brincar, a criança pode experimentar comportamentos, ações e percepções sem medo de represálias ou fracasso, tornando-se assim mais bem preparada para quando o seu comportamento contar”. (GARDNER, Howard).

Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escolas, mas, mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana. (ANDRADE, Carlos Drummond de)

O brincar deve ser um dos eixos da organização do trabalho pedagógico, sobretudo hoje, quando as crianças vivem tão isoladas em suas moradias cada vez mais apertadas, os adultos envolvidos em seus afazeres, vivenciam muito pouco as brincadeiras coletivas, seja pela agenda cheia de atividades de formação (inglês, música, natação, etc.), seja pelo trabalho precoce ou simplesmente pelo medo da violência nas ruas.

A partir da afirmação de Carlos Drummond de Andrade percebemos o quão é importante o brincar que muitas escolas não trabalham por não em valor ao lúdico em sala de aula. Está ausente mesmo isto sendo de responsabilidade do professor, que não tem culpa, pois sua formação não proporcionou informações e vivências sobre o brincar. As escolas estão preocupadas em passar o conteúdo e simplesmente esqueceram a brincadeira. Não dão oportunidades nem no intervalo, proibindo o seu desenvolvimento lúdico.

Existem exceções, como várias escolas que já estão levando para a sala de aula jogos e brincadeiras, enriquecendo suas experiências do aprendizado, e percebendo que, realmente, o brincar colabora no desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança.

A inovação do professor em suas aulas deve ser constante para elas não se tornarem cansativas e que não caiam na rotina. As atividades lúdicas reorganizam pensamentos e emoções e deviam fazer parte do dia-a-dia dos alunos de Educação Infantil, levando em conta que as tornam operativas e isso é fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral.

Mas o adulto também deve fazer parte da brincadeira,

porque a torna mais interessante para a criança, pois está estimulando-a com novas descobertas. É benéfico para ambas as partes que brinquem juntas, garantindo assim, um maior entendimento dos sentimentos, atitudes, pensamentos e diferenças mútuas.

MOYLES, Janet R. diz que a diferença do brincar das crianças e dos adultos é que as crianças brincam para encontrar a realidade; os adultos brincam para evitá-la. E também dá devida importância para o brincar na escola, afirmando que o brincar na escola é e deve ser muito diferente do brincar em casa. O brincar abrange todo o desenvolvimento de uma criança nessas duas circunstâncias, se for adequadamente compreendido e oportunizado em ambas. O brincar inevitavelmente terá um registro e uma adequação diferentes nessas duas situações, como terá em outros episódios lúdicos.

Na escola o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto e revisão de seus conhecimentos.

As crianças entre 4 e 8 anos de idade brincam tão naturalmente como comem, dormem e aprendem significativamente a partir desse brincar.

Conclusão

A brincadeira na Educação Infantil faz parte da vida das crianças, principalmente nesta faixa etária de 0 a 6 anos de idade e nesta idade, as crianças têm facilidade em aprender e deve-se aproveitar, porque é uma fase que marca a vida da criança e não se deve deixar o brincar de lado. Brincando, como já foi dito, a criança expressa todas as suas emoções, sentimentos e suas vivências. Brincar é muito importante, mesmo porque nesta faixa etária é normal a presença do brincar na criança.

“Brincar... tarefa do dia-a-dia que nem pais e professores conseguem transmitir.” (Maluf, 2003).

Referências

MOYLES, J. R. **Só brincar?** o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRIEDMANN, A. **Brincar crescer e aprender:** o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2002.

MUNHOZ, Â. C. M. **Brincar:** prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

LDB Rancos e Avanços. Capítulo 1

OLIVEIRA, J. de. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1988.

CHALITA, G. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.